

Sarney: Cultura é o investimento mais inteligente

BRASÍLIA — "Ninguém pode ser potência sem ser potência cultural. O dinheiro colocado na cultura nunca foi supérfluo ou luxo; é, antes, o investimento mais inteligente". Com essas palavras, o Presidente José Sarney assinou ontem mensagem que concede incentivos fiscais a quem quiser investir na cultura. Na solenidade do Palácio do Planalto, com a presença de praticamente todo o Ministério e diante de uma plateia de muitos artistas, Sarney previu nova era com o "renascimento cultural" e anunciou que, com a aprovação do projeto, o Governo terá C\$ 2 bilhões para investir na área, a partir do próximo ano.

— Os regimes autoritários matam, em primeiro lugar, a liberdade da inteligência — de criar, de pensar, de ousar. Só a literatura e a arte podem germinar a libertação. Um País não se faz sem poetas. Sonhar é desvendar o futuro — disse o Presidente, arrancando calorosos aplausos dos artistas.

Não somente como Chefe de Governo, mas sobretudo como poeta, o Presidente emocionou, ao falar sobre o sonho dos artistas, e as dificuldades com a falta de verbas. E previu uma mudança na mentalidade da sociedade brasileira, com o incentivo à cultura. Elogiou sua equipe, especialmente o Ministro da Cultura, Celso Furtado, justificou a existência de um Ministério para a área e lembrou que há 14 anos, como Senador, apresentou o projeto ao Congresso.

— O projeto é tão importante que, se tivesse sido aprovado na época, eu o consideraria, talvez, minha mais importante contribuição como parlamentar — confessou Sarney.

Artista pede a Ministros previdência especial

BRASÍLIA — Os Ministros da Cultura, Celso Furtado, e da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, receberam ontem, em solenidade no Ministério da Cultura, as propostas dos artistas para a criação de uma previdência especial para a categoria. Conforme explicou o Presidente do Instituto Nacional de Música, Hermírio Bello de Carvalho, "os trabalhadores em atividades artísticas não podem ser considerados como os demais trabalhadores, já que, em grande maioria, eles têm um período ativo menor".

Raphael informou que as propostas serão encaminhadas à comissão de alto nível da Previdência, que atual-



O Presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, cumprimenta o Presidente Sarney

Apesar dos inúmeros discursos, a solenidade foi marcada pelo bom humor. Em dado momento, o Presidente deixou de lado o papel e no improviso acabou trocando cruzados por cruzeiros, ao anunciar que a aprovação do projeto permitiria investimentos de "dois bilhões de cruzeiros" na cultura.

— Desculpem, mas o cruzeiro me deu tanto trabalho que até hoje estou com ele na cabeça — corrigiu, provocando uma risada geral.

A cerimônia começou pontualmente, às 16h. Na linha de frente,

junto com quase todo o Ministério da Nova República, estavam várias personalidades do mundo cultural, como o Presidente das Organizações Globo e da Fundação Roberto Marinho, Jornalista Roberto Marinho; os cineastas Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, León Hirszman e Nelson Pereira dos Santos; as atrizes Tônia Carrero, Dina Sfat e Tereza Raquel; as cantoras Beth Carvalho, Maria Lúcia Godoy e Elizete Cardoso; a bailarina Ana Botafogo e outros.

— Finalmente temos um Presi-

dente de bom senso e corajoso. Nos sentimos apoiados, com direito ao espaço que nos pertence — disse, em discurso, a atriz Dina Sfat, lembrando Antônio José da Silva, "queimado pela Inquisição a pretexto de ser judeu. Na verdade, foi um artista queimado, por ter indignado o poder com sua arte".

Mas foi o discurso do teatrólogo Dias Gomes que retratou o clima de emoção dos artistas. Gomes disse que até então nunca tinha feito um pronunciamento a favor do Governo. E acrescentou: "E com grande satisfação que somos obrigados a abrir uma exceção neste momento".

— Passei toda a minha vida fazendo discursos contra, com o seguinte lema: "Aos inimigos o poder; a nós, o direito de atacá-los" — disse, ao comentar a insensibilidade dos políticos e as enormes dificuldades que foram vividas pelos brasileiros, artistas nesses últimos anos.

Em nome dos Secretários de Cultura, Fernando Mignone, Secretário de Cultura do Paraná, disse que na Nova República a cultura deixou de ser encarada como um luxo das classes ociosas. E classificou a mensagem assinada por Sarney como "um marco da nossa história cultural".

Depois das manifestações dos artistas, falou o Ministro da Cultura, Celso Furtado. Ele observou que o apoio exagerado do Governo à atividade cultural "destrói o espírito de vanguarda". E garantiu que, com o projeto, "as funções do Estado serão de natureza apenas supletiva".

Furtado garante que Governo estará presente em todas as obras culturais

BRASÍLIA — Em meio ao grande happening em que se transformou o Palácio do Planalto, logo após a assinatura da "Lei Sarney", o Ministro da Cultura, Celso Furtado, prometeu aos artistas que "o Governo estará presente sempre que for necessário, para dar o seu apoio a obras ou eventos culturais". E resumiu a filosofia do projeto, do ponto de vista econômico:

— Quem faz investimento, o faz em termos de risco. Se o projeto permite dedução do Imposto de Renda de até 50 por cento do investimento na cultura, o risco do empresário diminui. E o mesmo que reduzir a taxa de juros.

Com confraternizações que há um ano e meio atrás seriam impensáveis, a classe artística brasileira em peso prestigiou a assinatura da Lei Sarney. Todos elogiavam muito a iniciativa do Presidente, e as atrizes Regina Duarte e Dina Sfat chegaram a afirmar que a lei é "um divisor de águas" para a história da cultura no País.

Circulando animadamente pelo Palácio do Planalto e apoiando o Presidente sem reservas, lá estavam Ruy Guerra, José Celso Martinez Corrêa, Dias Gomes, Joaquim Pedro de Andrade, Nelson Pereira dos Santos, Flávio Rangel, Tizuka Iamasaki, José Dumont, Origenes Lessa, Tônia Carrero, Bete Mendes, Ruth Escobar e muitos outros.

Entusiasmado, no meio de uma roda, o Governador José Aparecido se empolgou, abriu os braços e afirmou:

— Brasília foi uma idéia sensacional, que se perdeu com o tempo. Transformou-se em um quarteirão sede do cavalo do General Newton Cruz, do A.I.S., do autoritarismo. Deformou-se inteiramente. Mas agora vamos devolver Brasília aos cidadãos, com o primeiro Governo democrático desde 1964. Aliás, não existe hoje coisa mais antiga do que o golpe militar de 1964. Já repararam? Até D. Pedro II é mais moderno que o golpe de 64...

A filha do ex-presidente Ernesto Geisel, Amália Lucy, atual Diretora do Instituto Nacional do Folclore, ligado à Funarte, prestigiou a festa, embora poucos a reconhecessem, a não ser os jornalistas. Amália Lucy cobriu de elogios Sarney.

● A chamada Lei Sarney — apresentada pela primeira vez em 1972, pelo então Senador da Arena José Sarney — sofreu algumas alterações. O projeto que foi enviado ao Congresso prevê que o contribuinte do Imposto de Renda poderá abater da renda bruta, ou deduzir como despesa operacional, o valor de doações, patrocínios e investimentos, com ou sem fins lucrativos, desde que aplicados em atividades culturais.

Para pessoas físicas, o limite máximo de abatimento da renda bruta é de 10 por cento. Poderão ser abatidos até 100 por cento do valor de doações, até 80 por cento do valor de patrocínios e até 50 por cento do valor de investimentos.

As pessoas jurídicas poderão deduzir até o limite que será estabelecido pela regulamentação da lei, e terão direito a abater até 100 por cento do valor de doações, até 80 por cento do valor de patrocínios e até 50 por cento do valor de investimentos em cultura. Essas dedução-ões não estão sujeitas a outros limites impostos pelo Imposto de Renda.

GIRO-VISÃO

Suporte p/ TV Teto e Parede Mesas TV/Video Mesas de Som Racks p/Som Caixas Acústicas F.A.R. Cartuchos de Atari Circuito Fechado de TV

VARIOS MODELOS VENDEMOS O QUE FABRICAMOS

JAMG'S ON

Av. Ataulfo de Paiva, 135 - Lj. 203 TELS. 259-5047

GRANDE CONGELAMENTO.

DESCONTOS DE ATÉ 50%

em Mercadorias Nacionais e Importadas.

LIDADOR

Pereira Cabral, Líquidos e Comestíveis Fios S.A.
Rua da Assembléia, 65 - Centro - cep 20050-
Novo telefone: (PABX) 221.4471



o melhor pra todos nós, bichos do Brasil.